VIVENTES

Alzira Camillo*

O homem vivente;
Não pode ser diferente;
Se sangue quente;
Passa-lhe pelas correntes.

Em dias quentes;
É sinal que são viventes;
Em busca de elos e correntes;
E assim não são diferentes.

(*) Alzira Camillo, Funcionária Pública e
Escritora de Cultura Quilombola, residente em São Paulo.